



Revolução cubana – 60 anos depois: relato de um curso de extensão universitária

Cuban revolution – 60 years later: report of an university extension course

Aline Fardin Pandolfi¹
André Moulin Dardengo²
Aline Faé Stocco²
Mario Mariano Ruiz Cardoso²
Maite Hernández Alfonso³
Arelys Esquenazi Borrego⁴
Gissele Carraro⁵

Resumo

O texto apresenta o relato do curso de extensão “Revolução cubana: 60 anos depois”, desenvolvido na modalidade virtual por professores(as) e pesquisadores(as). Compreendeu 3 módulos com um total de 11 encontros formativos e uma média de 42 participantes por encontro. Foram desenvolvidas temáticas no âmbito econômico, político, social, cultural e educacional da revolução cubana no percurso de mais de 60 anos. A modalidade virtual implicou em limites pedagógicos, entretanto, os(as) participantes apontaram uma avaliação bastante positiva da experiência. Além da socialização de conteúdos referentes ao tema do curso, a atividade extensionista aqui relatada propiciou uma interação formativa entre os(as) formuladores(as) da proposta, bem como a possibilidade de ações futuras referentes à produção e à socialização de conhecimentos e pesquisas sobre Cuba e sua revolução.

Palavras-chave: Extensão universitária. Cuba. Revolução. Socialismo.

¹ Docente na Universidade Federal do Espírito Santo – ali_pandolfi@yahoo.com.br.

² Docentes na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – andre.dardengo@ufvjm.edu.br, aline.stocco@ufvjm.edu.br, mariomarianoruizcaroso@gmail.com.

³ Doutoranda na Universidade Federal de Pernambuco – maitehernadezalfonso@gmail.com.

⁴ Doutoranda na Universidade Federal do Espírito Santo – arelyseb@gmail.com.

⁵ Docente na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia – gcarraro5@gmail.com.



Abstract

This article is a report on experience of the online-based extension course “Cuban Revolution: 60years later” held by professors and researchers. The course content was divided into 3 modules with a total of 11 formation meetings and 42 participants on average. During the course, topics related to the economic, political, social-cultural, and educational sphere of the Cuban Revolution were developed. Even though the virtual aspect of the course had its limitations, the overall experience was positive. In addition to allowing the sharing of contents associated with the subject of the course, the extension activity reported here fostered an interaction between the makers of the proposal and the possibility of undertaking future actions toward the production of knowledge and research on Cuba.

Keywords: University extension. Cuba. Revolution. Socialism.

1 Introdução

O triunfo da revolução no ano de 1959 iniciou um processo radical de transformações em Cuba. A revolução – que nasceu “dos humildes, pelos humildes e para os humildes” (CASTRO RUZ, 1961) – em 1961, declararia oficialmente seu caráter socialista, em meio ao processo de expropriação dos meios de produção e de diversas transformações institucionais, econômicas, sociais, culturais, dentre outras. Cuba, sob condições histórico-concretas particularmente difíceis, apostou em uma visão de desenvolvimento socialista que tem se concretizado numa política econômica e social centralmente planejada, com o objetivo de responder às necessidades de sua população. Tudo isso num contexto interno e externo de intensa luta de classes, de agressões e de bloqueio (econômico, comercial, financeiro, tecnológico, etc.) por parte dos Estados Unidos.

Nos anos 1990, a ilha enfrentou uma complexa situação econômica e social, produto de um conjunto de fatores externos e internos que ensejou um novo ciclo de mudanças. Adicionalmente, a partir do ano 2007, vem se



consolidando um processo chamado “*Atualização do Modelo Econômico e Social da Revolução*” (SUÁREZ SALAZAR, 2019), com o intuito de garantir os avanços econômicos e sociais do projeto cubano. Tais mudanças recentes também imputam novas contradições, oportunidades e desafios para a transição socialista em Cuba exigindo o esforço de acompanhá-las e analisá-las considerando os elementos particulares dessa experiência revolucionária.

Além disso, dado o contexto de crise política e ideológica vivido nos últimos anos no Brasil, informações superficiais e distorcidas sobre a realidade cubana têm sido disseminadas indiscriminadamente. Tudo como parte de um mecanismo de dominação ideológica e de disputa de narrativas, que tenta apagar ou desqualificar qualquer experiência de construção de uma alternativa à lógica do capital. A tradição anticomunista de setores da elite econômica e política brasileira e o medo de transformações estruturais no país vêm desde 1930, e têm papel fundamental na consolidação, junto ao senso comum, de uma interpretação ideologizada e bastante deturpada⁶ do processo revolucionário cubano (MOTTA, 2000). Cabe destacar também o período que antecedeu o golpe militar de 1964, marcado por uma ampla propaganda anticomunista em que a experiência revolucionária cubana era parte do modelo a ser negado e combatido (MOTTA, 2000). O fenômeno é revitalizado atualmente com o famoso jargão “Vai pra Cuba!”, dentre outros proferidos pelos setores conservadores e reacionários da sociedade brasileira, reforçando essa profunda incompreensão da experiência cubana - ou temor, ante uma alternativa que resiste. Também expressam uma visão ideológica pré-concebida e não pautada em informações factíveis, como parte do clima de negacionismo atual.

⁶ Conforme apresentado por Motta (2000), a tradição anticomunista no Brasil foi construída com base em amplas propagandas que associavam o comunismo à imagem do mal (demônio, doença, violência) e às práticas imorais e de sofrimento.



No âmbito das universidades brasileiras⁷, por outro lado, distintos programas de pós-graduação têm produzido pesquisas científicas com o necessário aprofundamento das questões relativas à sociedade cubana, tentando desmistificar o discurso hegemônico/convencional sobre a revolução, mas sem escamotear as contradições latentes que esta enfrenta há mais de 60 anos. Para que esse conhecimento produzido circule fora dos “muros” da universidade, especialmente para um público não acadêmico, a extensão universitária – um dos pilares da universidade pública no Brasil (MACIEL, 2017) – deve cumprir o papel de divulgar tal produção científica, estabelecer o elo com a comunidade e assim contribuir com o processo formativo dos integrantes da mesma.

Dessa forma, aproveitando a efeméride das seis décadas do triunfo da revolução, um grupo de professores(as) e pesquisadores(as) concebeu o curso de extensão “Revolução cubana: 60 anos depois”. O curso foi desenvolvido com a intenção de socializar os resultados de diversas investigações sobre a revolução cubana, assim como, coletivamente debater e aprofundar os conhecimentos sobre os aspectos históricos, avanços, contradições e desafios dessa experiência de transição socialista. O presente texto constitui um relato da experiência desta ação de extensão, organizada desde a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), como forma de compartilhar as particularidades, aprendizados e resultados obtidos neste projeto.

2 Objetivos, metodologias empregadas e desenvolvimento do curso

O objetivo do curso de extensão foi permitir aos(às) participantes a compreensão das particularidades que caracterizam a revolução cubana;

⁷ Diferentes movimentos, partidos e organizações da esquerda também cumprem importante papel de contraponto ao senso comum sobre Cuba na realidade brasileira.



considerando os desafios e complexidades que envolvem, em teoria e prática, a construção de uma nova forma de sociabilidade. O grupo buscou garantir aos(às) participantes a possibilidade de refletir sobre a realidade concreta de uma experiência de transição socialista que – mesmo com uma economia estrangida pelo baixo nível de desenvolvimento das forças produtivas e que enfrenta constantes agressões estadunidenses – possui níveis de desenvolvimento humano comparáveis aos países capitalistas desenvolvidos.

Frente ao contexto da pandemia de Covid-19, que assola o Brasil e o mundo, o grupo optou por desenvolver o curso através de encontros *on-line* síncronos, uma vez que as atividades presenciais nas universidades foram necessariamente suspensas em março de 2020. Todas as reuniões de preparação, avaliação e os encontros também foram realizadas de modo virtual.

Durante os meses prévios ao começo dos encontros, a equipe de organização, composta por 14 pessoas – professores(as) universitários(as) e pesquisadores(as) brasileiros(as) e cubanos(as) – definiu as etapas para a execução do curso. Uma primeira etapa de *Planejamento e Organização* consistiu no estabelecimento de parcerias institucionais com o Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, da Escola Superior de Ciências da Santa Casa da Misericórdia de Vitória (EMESCAM), e com a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), para a elaboração da proposta pedagógica e a escolha da plataforma de realização (*Zoom Meeting*).

A seguinte etapa, de *Divulgação e Inscrições*, envolveu a criação de materiais gráficos de divulgação e sua veiculação nas redes sociais, assim como a realização das inscrições que seriam feitas via formulário *on-line*. Uma vez iniciado o curso, a *Realização dos encontros*, por conferência via *web*, alternou-se com a *Avaliação das Atividades* por meio de reuniões semanais da comissão organizadora, para analisar o andamento dos encontros, assim como, elaborar e aplicar formulários avaliativos aos(às) participantes.



O curso foi organizado em 11 encontros distribuídos em 3 módulos a serem ministrados do dia 20 de outubro de 2020 até o dia 01 de dezembro de 2020, sempre às terças-feiras. Cada encontro foi concebido com uma duração aproximada de 3h, com tempo para exposição do tema e posterior debate entre os(as) professores(as) e os(as) aproximadamente 60 participantes de distintas formações e origem: estudantes de diversas áreas, pesquisadores(as), militantes de movimentos sociais e populares, sindicalistas, professores(as), fisioterapeutas, etc.

2.1 Módulos e encontros propostos

O Módulo I, a modo de introdução, teve por tema os “*Aspectos históricos e marco teórico analítico da Revolução Cubana*”. Ele foi composto por dois encontros: i) “*Processos revolucionários e desafios contemporâneos para a construção de uma nova sociabilidade*”, ii) “*61 anos do processo revolucionário em Cuba e seus marcos históricos*”. No primeiro encontro, o debate abordou assuntos como a preparação da revolução: via, estratégia, tática e objetivo; o acúmulo de forças e a constituição do sujeito revolucionário, assim como, o processo de consciência e fusão de classe e a necessidade da ruptura.

Após o encontro inaugural, a Comissão Organizadora realizou a primeira reunião de avaliação, na qual foi identificada a necessidade de fazer, antes da exposição teórica, um momento de acolhida com os(as) participantes. Nesse sentido, a partir do segundo encontro foram apresentadas províncias de Cuba, onde eram abordadas características dos processos históricos, políticos e culturais de cada território, com uso de mapas, fotografias, poemas e músicas. Assim, o curso tornou-se mais que um marco de formação teórica-política, mas também um lugar de acolhimento, descobertas e socialização da cultura cubana.



No Módulo II, tratou-se da “*Gestão da propriedade, participação social e as políticas sociais em Cuba*”. Nesse módulo foram abordados temas centrais relacionados à organização da economia cubana (encontro 3), ao processo de participação política (encontro 4) e às políticas sociais implementadas na ilha (encontros 5, 6, 7 e 8). A heterogeneidade das formas de propriedade e gestão da economia cubana foram apresentadas no Encontro 3, com destaque para o *cuéntapropismo* (trabalhadores por conta própria) e as *cooperativas*.

Os conteúdos e debates sobre políticas sociais, saúde e educação (encontros 5, 6 e 7) foram fundamentais para a compreensão do caráter humanista da revolução cubana, assim como, as reflexões em torno da democratização da cultura e as formas de gestão estatal do patrimônio histórico e artístico no país (encontro 8). No contexto atual, ganhou destaque o debate da “*Política de Saúde em Cuba e as respostas à pandemia pela Covid-19*”; mostrando as fortalezas do sistema de saúde público, gratuito e universal em Cuba, assim como, as estratégias exitosas de combate à Covid-19. Esse debate levou os(as) participantes à reflexão de que a saúde não deve ser sucateada e privatizada, e da necessidade e possibilidade de priorizar a vida frente aos lucros.

No Módulo III, foram debatidos os temas “*Gênero, relações étnico-raciais e desafios*”. Os encontros 9 e 10 trouxeram uma abordagem sobre a situação das mulheres e da população negra antes da revolução de 1959, além de apresentar um panorama das conquistas ao longo dos 60 anos de transição socialista. No entanto, os(as) pesquisadores(as) apontaram que ainda persistem desafios em termos de igualdade e equidade, os quais precisam ser enfrentados no processo de construção do socialismo.

O encontro 11, o último encontro do curso, abordou os “*Desafios e estratégias para a Revolução Cubana na atualidade*”. Na ocasião foi discutido o processo de atualização do modelo econômico e social e os principais desafios do processo revolucionário cubano; relacionando-o com a conjuntura internacional, o acirramento do bloqueio econômico e o cenário da Covid-19. Destaca-se neste



encontro, a participação de três professores(as) da *Facultad de Economía de la Universidad de La Habana*, que enviaram três vídeos analisando, desde suas áreas de pesquisa, os desafios e estratégias adotadas por Cuba no contexto recente.

2.2 Resultados obtidos e avaliação

Destaca-se como resultado do curso o nível e o exercício de preparação das exposições, momento profícuo de troca de conhecimento com os(as) participantes, de socialização dos achados das pesquisas, sistematizados em dissertações e teses dos(as) professores(as) nas áreas de Política Social, Pedagogia e Arquitetura. Identificou-se um avanço no curso quanto a análise concreta, mas também teórico-conceitual, sobre a realidade cubana⁸.

Também se destaca a interdisciplinaridade, uma vez que os(as) pesquisadores(as) que expuseram os temas nos encontros possuem diferentes formações acadêmicas em áreas como Serviço Social, Ciências Econômicas, Pedagogia, Ciência Política, História da Arte. Os(as) participantes eram oriundos de diferentes regiões do Brasil, com isso os debates ao longo do curso não ficaram circunscritos a apenas um campo do conhecimento, nem ficaram restritos aos “muros” da Universidade.

Um resultado relevante foi o mapeamento inicial de distintos pesquisadores(as), estudantes de graduação e pós-graduação, assim como outros atores sociais interessados em conhecer e pesquisar temas da experiência de transição socialista em Cuba. Esse mapeamento, a partir das pessoas inicialmente

⁸ Nas várias sessões do curso foi gerado um debate sobre dualidade monetária; preços, dinheiro e salário em Cuba; formas de propriedade/gestão em processos de transformação social socialista; fundamentos da política social; transição ao socialismo ou transição socialista; participação social e o papel dos jovens, etc. Tais temas foram amplamente discutidos e analisados, inclusive frente às diferentes concepções.



inscritas e dos(as) participantes efetivos, poderá servir de base para articular algum tipo de rede de pesquisa mais ampla. Adicionalmente, foi gerada uma biblioteca virtual do curso com materiais diversos (livros, artigos, documentários, etc.) sobre as temáticas abordadas em cada encontro, que poderá ser disponibilizada *on-line* no futuro.

A equipe organizadora realizou uma avaliação com os(as) participantes, através do *Google Forms*, que contemplou perguntas em relação às dimensões: acolhida⁹, exposição, bibliografia, dinâmica das aulas¹⁰, assim como, desafios e sugestões para qualificar o processo de desenvolvimento do curso e a prática docente. De forma geral, a experiência recebeu uma avaliação muito positiva dos(as) participantes.

Foi registrada a frequência regular de aproximadamente 42 pessoas em cada encontro, de um total de 60 inscritas, as quais indicaram a importância do curso, o interesse por conhecer aspectos da revolução cubana, bem como, aprofundar alguns outros¹¹. A grande maioria dos(as) participantes considerou excelente a aplicabilidade do conteúdo às suas pesquisas, militância e trabalho, assim como, a compreensão dos objetivos almejados pelo curso (Imagem 1).

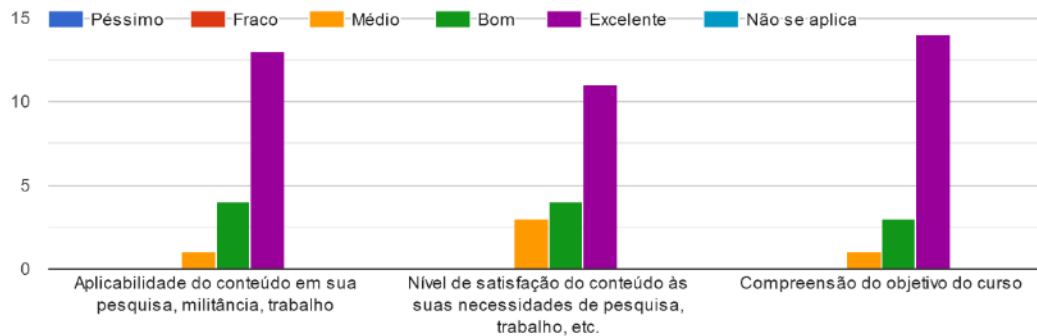
⁹ Dos(as) participantes, 95% avaliaram a acolhida como muito boa.

¹⁰ Sobre a dinâmica da aula (do ponto de vista didático-pedagógico) destacou-se como positivo: interação, participação, didática, diversidade de matérias, clareza na exposição; linguagem e abordagem acessíveis; uso de *power point* como meio de facilitar o acompanhamento das exposições.

¹¹ Observou-se a necessidade de discutir temas como a questão ambiental, questão agrária, emprego, salários e relações de trabalho, etc.



Imagem 1 – Avaliação do conteúdo programático do curso



Fonte: Formulário de avaliação do curso. Elaboração própria.

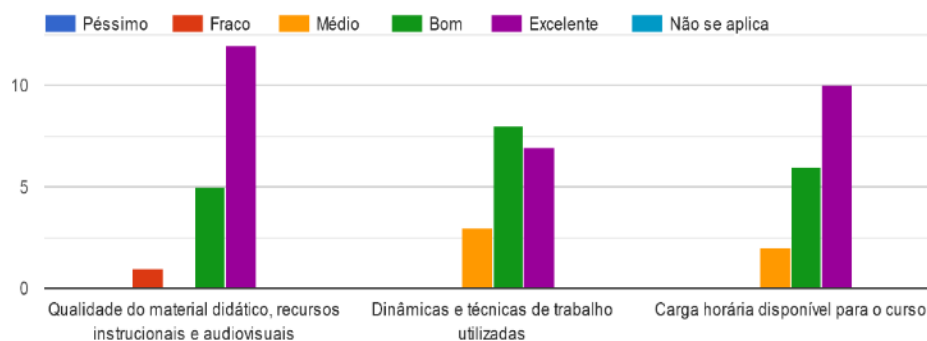
No que se refere à metodologia (Imagem 2), apesar das dinâmicas de trabalho terem sido consideradas como excelentes ou boas, cabe destacar que a modalidade virtual foi um grande desafio para expositores(as) e participantes. Primeiro, pela dificuldade na utilização da plataforma (*Zoom Meeting*), isso implicou um esforço por parte dos(as) professores(as) inclusive antes de começar o curso para se familiarizar com a ferramenta.

Segundo, pelos serviços de conexão de internet que, em alguns momentos, impactou negativamente na qualidade do vídeo e do som. Também, porque este tipo de modalidade *on-line* geralmente impacta negativamente a qualidade do debate, dificultando a interação e a concentração dos(as) participantes, assim como, na própria quantidade de inscritos(as).¹²

¹² Se por um lado, a utilização de plataforma virtual apresentou os pontos negativos supracitados, de outro, apresentou a vantagem de permitir a participação de diferentes estados do Brasil.



Imagem 2 – Avaliação da metodologia do curso



Fonte: Formulário de avaliação do curso. Elaboração própria.

A maior parte dos(as) participantes que responderam o formulário de avaliação consideraram boa a própria compreensão dos assuntos discutidos, o interesse e a participação ao longo do curso e a frequência e pontualidade. A integração entre os(as) participantes, contudo, ficou prejudicada sendo considerada fraca e média pela maioria. Esse dado é bastante importante, uma vez que “a educação se constitui necessariamente como uma relação interpessoal” (SAVIANI & GALVÃO, 2021) e a não presencialidade do processo impõe limites pedagógicos importantes para esse tipo de iniciativa.

Por último, afirma-se a importância das avaliações sistemáticas efetuadas ao longo do processo de desenvolvimento do curso, de cunho formativo, que forneceram subsídios para o aprimoramento e a qualificação da proposta de extensão executada.

3 Conclusão

A experiência do curso de extensão “Revolução Cubana – 60 anos depois” abre um leque de possibilidades para futuros trabalhos. Dentre eles, a reedição do curso em 2021 e a possibilidade de produzir coletivamente um livro



com os resultados das investigações dos(as) expositores(as). A receptividade e demanda pelo curso ficou evidenciada com a inscrição de mais de 200 pessoas em poucas horas, muitas das quais não puderam participar devido à quantidade de vagas estabelecida pela comissão organizadora. Os limites impostos pela natureza da atividade virtual apontam para a necessidade de envidar esforços, num momento pós-pandemia, para a realização de atividades sobre a revolução cubana de modo presencial.

Salienta-se que a discussão sobre o processo revolucionário cubano, apresentada nos encontros do curso, tributou a desmistificar o discurso hegemônico/convencional sobre esta experiência de transição socialista; além de visibilizar, com todas suas contradições e desafios, a resistência/existência deste projeto de sociedade alternativa. Ademais, o curso, enquanto uma ação de extensão universitária, cumpriu seu papel ao levar à comunidade os resultados das pesquisas realizadas na academia, socializar conhecimentos, assim como, partilhar saberes, olhares e experiências diversas de pesquisadores(as), estudantes, profissionais e militantes.

Referências

CASTRO RUZ, F. Discurso proferido em 16 de abril de 1961. **CUBADEBATE**. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/noticias/2015/04/16/una-revolucion-de-los-humildes-por-los-humildes-y-para-los-humildes/>>. Acesso em: abr. 2021

MACIEL, A. **A universidade e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: utopia ou realidade?** Rio Branco: EDUFAC, 2017.

MOTTA, R. P. de S. Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). 2000. Tese (Doutorado em História Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://pensamiento.unal.edu.co/fileadmin/recursos/focos/comunicacion/d>



ocs/Di_a_2._O_segundo_grande_surto_anticomunista.1961-64.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2021.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. **Educação na pandemia:** a falácia do ensino remoto. *Universidades e Sociedade*, ANDES-SN, janeiro de 2021, p. 36-49.

SUÁREZ SALAZAR, L. **Cuba en revolución:** miradas en torno a su sesenta aniversario. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2019.